

Estímulo à exportação é de R\$ 34 bi

Denise Crispim Marin

Governo divulga total de investimentos em infra-estrutura e crédito anunciados pelo PAC e PPA em 2 anos

O governo calcula que todas as medidas anunciadas nos últimos dois anos para estimular as exportações envolverão despesa de R\$ 34 bilhões até 2010. A cifra consta de um apanhado das iniciativas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Plano Plurianual (PPA), da nova política industrial e do Orçamento da União relacionadas com o comércio exterior que, ontem, foi divulgado a empresários pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) com o nome de Estratégia Brasileira de Exportação.

Daquele total, R\$ 21 bilhões correspondem a medidas de acesso ao crédito por empresas exportadoras, sobretudo as de pequeno porte, de desburocratização e de melhoria da infra-estrutura portuária.

A Estratégia traz uma espécie de regulamentação das metas de exportação enumeradas na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) - a nova política industrial, lançada em maio passado. Até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 31 de dezembro de 2010, o governo pretende elevar a participação do Brasil no comércio mundial para 1,25% e aumentar em 10% o número de pequenas e médias empresas exportadoras. De acordo com o Manual Estatístico da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) de 2008, a fatia do Brasil é hoje de 1,161%.

Isso significaria alcançar uma posição semelhante à da Malásia e da Suíça hoje. Em números atuais, equivaleria a exportações anuais de US\$ 210 bilhões. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), os embarques brasileiros nos últimos 12 meses até em agosto somaram US\$ 189 bilhões - apenas US\$ 21 bilhões menos que o objetivo para 2010. "Eu não acho possível, eu tenho certeza (do cumprimento da meta)", disse Alessandro Teixeira, presidente da Agência de Promoção de Exportações e Investimento (Apex Brasil).

O documento também enumera medidas já divulgadas nas áreas de infra-estrutura, crédito e simplificação de comércio.

EXPANSÃO

Acordos comerciais concluídos e que virão a ser negociados pelo Mercosul, bem como a escolha de 23 mercados prioritários, também fazem parte da Estratégia. Entre esses países, pinçados pela Apex Brasil, estão apenas quatro economias desenvolvidas - Canadá, Estados Unidos, Noruega e Polônia. Mas Teixeira enfatizou que "os mais importantes mercados" são o Egito e o Irã.

Entre os acordos desejáveis estão alguns com altas chances de fracasso - a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), o acordo Mercosul-União Européia e o acerto de livre comércio entre Brasil e México. E outros considerados impossíveis em dois anos, como o acordo comercial com a Rússia, que não faz parte da OMC; e um acerto com o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

Leia mais:

Drawback atrairá mais empresas

O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, acredita que o número de empresas que operam no regime de drawback deve saltar de 1,3 mil para 5 mil quando entrar em vigor o chamado drawback verde-amarelo. O atual regime concede a suspensão ou eliminação de tributos sobre insumos importados para uso em produto a ser exportado. O drawback verde-amarelo permitirá isenção tributária na compra de insumos

nacionais para fabricação de produtos a serem exportados. O drawback verde-amarelo depende de regulamentação para entrar em vigor, o que deve ocorrer neste mês.

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 4 set. 2008, Economia, p. B5.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.